



***AO
Tardar
Da
Noite***

Rebeca de Almeida

"Primeiramente Quero dedicar esse livro
A vocês Que sempre acreditaram em mim
E no meu potencial.."

.....

Caro Leitor, Ler é algo incrivelmente mágico
Quanto mais Você lê Mais conhecimento se
ganha.. Jamais abra um Livro na intenção de termina-
lô rápido, desfrute de cada momento e cada
personagens.. Nesse livro você vai conhecer
Personagens que vão te deixar morrendo de raiva,
tensão e muito Ansiedade, más que também vão te
fazer se sentir muito bem, por isso acomode-se em
algum lugar de sua casa, trabalho ou etc..

Aproveite E boa Leitura!

Um Abraço..

*"VOCÊ NÃO PODE FUGIR DA MORTE;
MAS PODE EVITÁ LA.."*

CAPITULO 1.

• • • • •

01 DE FEVE. 2002

• • •

Alexia Yurley

Era Manhã de fevereiro quando tudo aconteceu
Uma manhã quente, e eu mal pude acreditar que
finalmente havia chegado o grande dia, dia pelo qual
esperei por longos anos..

Por Mais que seja triste ir embora de casa, ter
uma vida minha, sem ninguém interferindo ou se
metendo em coisas que não deve, sem irmão brigando
com você o tempo todo , sem Vizinhos curiando sua
vida como se fossem jornalistas ou algo assim.. É um
tanto libertador, eu diria um novo começo..

-Você Já vai Minha Filha?

-Sim, tenho de Pegar o Avião as 10h

-Você Cresceu tanto, seu Pai e eu estamos muito
orgulhosos de você..

Queria Entender o "ORGULHOSOS" Do qual ela
menciona, pelo que conheço eles estão torcendo para
que eu vá logo pois um Brinde os Espera..

Meus pais e eu nunca fomos próximos, Vivemos em
constante guerra.

Os Vizinhos sempre nos dizem que somos uma Béla família, Se Eles ao menos soubessem o que se esconde por trás.. Repensariam sobre nós..

-Promete que Vai Ligar?

-Sim Mãe. Prometo

Eu Não sei ao certo se eles realmente vão atender se eu ligar em um domingo qualquer, ou para parabenizá los de algo etc.. Talvez eles atendam más por outro lado, tenho minhas dúvidas.

-Vou Poder ficar com seu quarto Agora!

-Não o transformando em um Motel, Para mim Está ótimo..

-Há,Há,Há Vou sentir sua falta Alexia, vai deixar saudades.

Meus pais Nunca pensaram em ter filhos, Minha Mãe diz que eu fui o acaso do destino, Mas que nunca me rejeitou após descobrir que iria me ter dentro de alguns meses.

Quando por fim deu a luz a sua primeira filha, Ela decidiu que teria mais um, passou uns anos e ela ganhou Roney, Roney é o típico Irmão Chato que te suborna para fins lucrativos, que curte Rock e vive rodeado de meninashas.. Mas também é muito

Confiável e tem muito amor, principalmente comigo
Nunca pensei dizer isso Más vou sentir saudades,
estou triste por ter de deixá-lô aqui Roney tem 15
Anos Mas vive como se tivesse 20, Solteiro, Bêbado e
todo dia se envolve com uma garota diferente.

-Eu também vou sentir saudades, Cuida deles por
mim tá?..

-você vai Ligar não vai?

-Talvez eu ligue

Roney me deu um último abraço e saiu pude ver
lágrimas em seus olhos..

-Preciso ir, já está ficando Tarde

-Alexia, eu sei o que você pensa sobre seu pai e eu,
Mas nós te amamos e sim, vamos sim, atender suas
ligações em um domingo qualquer, responder suas
cartas..

Eu Não pude deixar de segurar as lágrimas, e não
esboçar um sorriso, Abracei minha mãe como se
fosse uma criança de 5 anos pedindo colo.

Terminei o abraço com um simples "Até breve"
Entrei no carro e sai, Sabendo que jamais os veria
novamente...

CAPÍTULO 2.



"quem sou eu?"

Eu jamais pensei que me sentiria triste por sair de casa e viver uma vida só, eu acho que ninguém pensa na dor da saudade e sim nos benefícios, Mas aqui agora dentro do carro eu realmente me sinto mal.

Pode parecer bobagem Mas quando você sair da sua casa para viver uma vida sua, com 18 anos Você talvez entenda o que quero dizer.

Você deve estar se perguntando quem sou eu não é mesmo? Pois Bem Me chamo Alexia Yurley 18 anos, Solteira, Diversos relacionamentos fracassados, filha de Advogados de grande nome, Uma Formada em psicologia que está saindo de sua casa para seguir seu sonho e ser independente na vida, deixando para trás uma casa cheia de lembranças que vão se apagar com o tempo.

Eu sempre fui de sonhar alto, viajar por todo país conhecer novas culturas e tradições. E claro ser uma boa psicóloga.

Já meus pais eles nunca aceitaram o fato, Dizem sempre que viajar por ai é perda de tempo e que é

coisa de adolescente sem futuro, Mas eu sei bem o que eles querem dizer com isso.

Capítulo 3



Detetive e jornalista Julie Presgor

10 de maio de 2002

1 mês após a morte de Alexia



Quando algo acontece em uma cidade como Nova York o caso se repercute muito rápido, Ainda mais quando se tratá de um assassinato. Para a mídia casos assim chamam mais atenção para audiência..

Mas quando se trata de uma jornalista sedenta por um caso, Com a carreira em jogo por causa de um gordo filha da puta, Casos assim valem ouro.

Me Chamo Julie Prescor, 22 Anos, trabalho para a Revista New York New, Tive recentemente um livro publicado, Divorciada, Agora perambulando pelas ruas De Nova York atrás de qualquer informação que lhe seja útil, para desvendar o assassinato de uma jovem de 18 anos que deixou sua família para ser uma moça independente.

Um Assassino cujo ninguém tem pistas e provas, um Assassinato que todos sabem. Mas que ninguém viu, E eu Vou fundo nesse caso em buscas de respostas.

Por que se tem uma coisa que me deixa mais feliz que tomar uma boa xícara de café e ler um bom livro é desvendar um crime do qual ninguém tem informações detalhadas..

Mas por onde começar? Estou largada por aqui se ao menos eu tivesse um lugar para acessar um computador.

-Nós temos

-O que disse?

Ao ouvir a voz me virei rápido, quando me dei conta vi que pensei alto demais, acontece as vezes

Ao virar me, me deparei com um homem alto de aparência forte e com olhos medonhos, fiquei arrepiada mas aliviada por finalmente ver alguém.

-disse que nós temos o que você procura, está ali Bem do outro lado da rua vejo que vc não é daqui como se chama?

- Desculpe eu pensei meio alto, Me chamo Julie Prescor, jornalista Julie Prescor na verdade e o senhor quem é?

-Senhor não minha Cara, estou nos 30 ainda

-Óh desculpe

-Não precisa se desculpar, jornalista vc disse?

-Sim, estou aqui para resolver o caso de uma jovem de 18 anos que saiu de casa para viver uma vida calma, Uma vida independente sem ninguém a atrapalhando.

cujo foi assassinada nessa cidade, ouviu falar sobre algo?

-Ouvi falar na rádio hoje de manhã, para mim tanto faz é menos uma adolescente Rebelde na terra.

-desculpe o senhor ainda não disse seu nome

-Oh Me chamo Peter, Perdão pelo desatento.

-só Peter?

-Minha cara não sei de onde você vem ou o que faz uma jornalista como você, mas já vou avisando que não gosto de dividir com estranhos minha vida pessoal e isso inclui sobrenome e tudo.

Ao conversar com aquele homem percebi que ele estava segurando algo nas mãos e então resolvi perguntar

-O que é isso? Pelo que estou vendo é um lenhador certo?

-Isso é um Machado, meu melhor amigo, Lenha? Há há há, Pequena Julie Eu nunca cortei lenha.

-Então Qual é a do machado?

-eu adoraria ficar e responder suas perguntas mas tenho que ir, Tenho coisas a fazer. Mas se quer mesmo resolver esse caso comece pela loja de computadores do outro lado da rua.

Algo me chamou atenção naquele homem, Não sei ao certo más quero descobrir..

Julie sabia bem que "Tirar Conclusões precipitadas" era um tanto arriscado, Mas mesmo assim era um suspeito.

Eu sempre me considerei uma boa jornalista e detetive mais particularmente esse caso está me dando água na boca e um tanto de desespero, Não sei por onde começar, Ou quem procurar o único suspeito que tenho até agora é Peter. Ao entrar no recinto de computadores Julie sentou no último pois se tinha uma coisa que incomodava mais que um caso sem caso era pessoas perguntando coisas para ela.

Ao acessar a web Julie digitou a seguinte coisa "Jovem de 18 anos assassinada em sua casa, Em Manhattan"

CAPITULO 4

Alexia yurley

02 de fever.2002

Após 24h dirigindo sem parar, Finalmente cheguei ao lugar cujo estava destinada a passar o resto de minha vida, Ao entrar Alexia ficou surpresa por ser a mansão, Mansão essa que tinha 350 quartos ou até mais, E a maioria suíte, Alexia Sempre soube que ser filha de grandes nomes a daria uma vida boa demais para ser verdade, Atrás da casa Alexia Reparou em uma floresta grande que crescia..Floresta essa Que mais tarde Alexia pensava em caminhar...

Ao se aprofundar na Casa e explorá la mais Alexia notou um lago azul, Um azul lindo do qual deixa qualquer um maravilhado.

-ESSA CASA É TUDO QUE EU PRECISAVA

Eu nem acredito que estava ali, Aquilo era o paraíso, Eu não vejo a Hora de explorar esse Lugar.. Pensei em ligar para meus pais Mas lembrei que a essas horas eles estariam reunindo a família e comemorando a minha saida.

-É Linda não é?

uma voz grossa se propaga atrás de mim.

-Quem é você? O que faz aqui? Berrei assustada

-Calma minha jovem me chamo Peter e você quem é?

Tudo bem, Pode abaixar essa faca eu sou amigo,
Estava apenas cortando lenha.

-desculpe é que me assustou, Me chamo Alexia

-Alexia hein, que belo nome igual a você bela moça

-Obrigada.

Eu realmente estou paralisada querendo sair correndo dali, Onde se viu entrar na casa dos outros assim? Esse cara só pode ser louco, A Algo estranho nele, Não sei distinguir mais ao olhar para ele parece ter saído de um daqueles filmes de terror do qual mocinhas inocentes são mortas a machadadas.

Não sei o que ele quer ou o que faz alí mais quero ele bem longe de mim.

-Não se assuste, Estou apenas de passagem, você não é daqui não é? Pessoas bonitas são raridade hehe.

-não eu não sou. Mais sugiro que vá embora pois tenho trabalho a fazer.

CAPITULO 5.

JULIE PRESCOR

.....

10 DE MAIO 2002

Ao clicar em pesquisar Julie parece surpresa, um assassinato cujo está por toda mídia gerou apenas 1 site. Julie acha que deve ser por conta de ser computadores antigos.

Ao entrar no site Julie se deparou com vários posters de amigos, fotos de Alexia em festas.. para julie, Alexia parece ser uma menina timida, carinhosa, tão meiga e muito bonita.

Fico pensando por que diabos a assassinaram? quem será que matou Alexia em plena sexta-feira de abril? eu não consigo processar, entender isso. é um caso bem complicado em mãos.

Deslizando pelas dezenas fotos e mensagens uma foto me chama atenção, Alexia com 3 homens e uma garota que ainda não sabia quem era. mas bem atrás deles a um rosto, Julie achou Familiar, sente que já viu aqueles olhos mas não se lembra.

-Alexia Yurley an? uma boa moça.

-Perdão não sabia que havia alguém aqui

- eu é quem te peço perdão, acredite não gosto de bisbilhotar.

-Você a conheceu?

-Sim, ela vinha aqui uma vez ou outra, tinha um consultório na outra esquina. acredita que ela não cobrava nada para atender os moradores daqui?

-uau, linda atitude dela. me chamo Julie Prescor

-Julie Prescor?? A famosa jornalista? uau garota sou grande fã do seu trabalho.

esbocei um sorriso impressionada, finalmente alguém sabia quem eu era.

-Me chamo Genevieve, mas pode me chamar de keity, Genevieve Keity .

-Mt Prazer! pode me ajudar? estou meio confusa aqui.

Genevieve era uma mulher de aparência cansada, olhos fundos, diria ter uns 50 anos.

-Na verdade tenho 62.

-O que disse? a desculpa eu sempre penso alto.

-com o que quer que eu a ajude?

-Pode me falar um pouco sobre alexia?

-Claro, mas vamos a minha casa. lá te contarei tudo.

capitulo 6.

Alexia Yurley

.....

02 de fever.2002

-A me desculpe, seja bem vinda.

-Obrigada, Passe bem.

Ao entardecer terminei de organizar minhas coisas, e lembrei da floresta atras de casa, mesmo cansada vesti minha roupa peguei meus fones e sai.

Estava meio escuro não iria demorar a chover, fiquei encarando a floresta e pensando o por que de ninguém passear por ali durante o dia.

Ao entrar na floresta um cheiro forte de carne podre tomou conta do meu nariz a ponto de eu vomitar, de certo algum animal estava caído por ali.

Não consegui ir muito longe é como se o cheiro estivesse me seguindo. voltei para casa e outra vez tornei a vomitar.

como esperei começou a chover Tranquei a casa com a fechadura eletrônica e fui tomar um bom banho e em seguida tomar um vinho.

estou exausta e amanhã tenho muito o que fazer, não demorou muito para cair no sono quando me dei conta já era dia..

Era um dia gelado, fui caminhar pelo bairro quando me deparei com uma loja de computadores havia uma senhora sentada na frente então decidir ir até lá.

-Com sua licença, por gentileza poderia me informar onde posso tomar um café?

-ola minha jovem, café? hmm.. talvez você encontre uma padaria a alguns minutos daqui.

-Obrigada, Permita-me que me apresente Alexia Yurley, sou nova aqui como se chama?

-Me chamo Genevieve, mas pode me chamar de keity, Genevieve Keity .

ao olhar para Genevieve, vejo uma mulher cansada, olhos fundos, viuva mas uma boa companhia.

-é sempre bom ver gente nova, fazia tempo que não via mocinhas bonitas por aqui.

retribui o elogio com um sorriso e ela me convidou para ir a sua casa tomar um café

não pude dizer não para uma idosa amorosa.

CAPITULO 7.

JULIE PRESCOR

10 de maio.2002

Genevieve mora atrás da loja e sua casa tem 2 andares, na sala ela tem muitos objetos de tortura, ao perceber meus olhos curiando ao redor ela me conta que são objetos do ex marido.

-Meu marido era um apreciador sabe, sempre gostou disso, quando ele morreu eu não consegui desfazer de nada, sinto me presa a eles.

-Entendo.

mas na verdade não entendia bem, não sei o que um homem via nessas armas, ao explorar mais o local enquanto esperava pelo chá. Um odor muito forte vinha de uma cabana atrás de sua casa, comecei a me sentir muito desconfortável agora que estou aqui é como se essa idosa escondesse algo ou talvez seja apenas coisas da minha cabeça, Afinal o que uma idosa faria de ruim por ai não é mesmo?

-Tome Aqui esse chá

-obrigada, Então me fale mais sobre Alexia, Tinha namorado? Amigos ou algo assim?

-Ela tinha Um grupo de amigo sabe, 3 homens e 2 meninas contando com ela, Um desses rapazes se chama George, George passou com ela algumas vezes aqui na loja, Um casal feliz eu diria.

Pronto agora sim estava começando a ganhar pistas para começar a trabalhar.

-E A senhora pode me dizer se George ainda está por aqui?

-Ele não está, Morreu No mesmo dia que ela, sei por que.. Bom não importa, Seus pais ainda moram aqui talvez eles te dêem alguma informação a respeito..

Julie não entendeu muito bem, Mas percebeu que ao tocar no assunto a idosa ficou um tanto nervosa, Notou que suas mãos estavam trêmulas e algo que chamou a atenção durante a conversa foi um cômodo ao lado da cozinha, Uma porta que estava com cadeado e que também carregava um mal cheiro, Julie não sabia bem quem era ela mais mesmo assim evitou pensar a respeito, Concluiu que o nervosismo era por conta de que não recebia muitas visitas em sua casa e então despediu-se com um.

-Obrigada, Vou ver o que faço a partir daqui, Obrigada pelo chá e pela conversa.

Ao sair da casa da velha Julie ficou pensativa, Quem teria matado George? Prq Não tocaram na morte dele? Será que o corpo de George não foi achado? Mais a frente Julie percebeu muitas polícias pelas ruas e então decidiu ir mais fundo para ver o que estava acontecendo.

-Ninguém pode passar dessa facha mocinha, disse um cara gordo com uniforme suado.

-e quem é você?

-Policia! Frost, e você se chama?

-Julie Prescor, Jornalista Julie

-Ah sim! Trabalha para New York News não? Já ouvi sobre você e seu trabalho.

-Maravilha, O que está acontecendo?

-Você deve ter vindo para Cá por causa do mesmo caso que estamos investigando eu supponho.

-Sim, Estou aqui para solucionar e fazer justiça por essa pobre moça.

-Sugiro que vá com calma, Não sei como funciona na cidade de onde vem mas aqui, Aqui eu é quem comando, Então sugiro que fique longe do meu caminho E deixe isso com profissionais..

CAPITULO 8

• • •

Alexia yurley

03. Fever.2002

Ao entrar na casa de Genevive eu fiquei muito surpresa com as armas que ela tem, Armas de todos os tipos, Parecia que eu estava em um filme de terror de serial killers, Ao perceber meus olhos pela sua parede ela me disse na voz mais doce e calma.

-Meu marido gostava de armas assim, Quando ele morreu não consegui me livrar delas.

-Meus pêsames, deve ter sido doloroso para você ficar esse tempo todo com essas coisas. A saudade deve vir constantemente.

-A saudade minha jovem é uma coisa que eu não sinto mais, Ele mereceu sua morte, Um homem muito ruim principalmente comigo.

Ao ouvir isso eu fiquei perplexa, Uma senhora dizer isso do próprio marido, É como se ela não tivesse sentimentos por ele. Como se ela quisesse que ele morresse faz tempo.

Ao Olhar mais pela casa eu me deparei com uma cabana, Que ficava bem alí no quintal dela, Ao me aproximar notei muitos mosquitos e um cheiro perturbador igual ao que senti lá na floresta.

Achei que estivesse ficando maluca, Quando fui abrir a porta Genevive me chama para dentro pois queria me oferecer mais um pouco de chá.

-Bom Obrigada pelo chá e tudo, Mas a senhora pode me ajudar? Estou aqui para procurar um local grande e vazio para montar um consultório, Sou formada em psicologia e vim a essa cidade exatamente para trabalhar.

-Uma psicóloga an? Os moradores estão precisando mesmo de alguém que os ajude, Se você andar uns 6 passos a frente vai ver uma antiga fábrica de roupa enorme, Ela era de uma amiga minha que morreu, Pode ficar com ele, Eu não tenho mesmo por que usar lá.

-Poxa, Muita gentileza da sua parte Keity, Obrigada Mesmo, Bom tenho que ir, o horário já se avança.

-Tem razão, Mas antes permita me tirar uma foto sua? Eu tiro foto de todos os jovens novos que passam por aqui.

-Claro que sim.

Keity pegou sua câmera e enquanto ligava ela, me disse que sempre tirava foto das pessoas que passavam pela cidade, Disse que a maioria é adolescentes as vezes aparece algum adulto ou idoso. Mas ela gosta mesmo de jovens.

-Pronto, Obrigada Mocinha. Foi uma tarde muito agradável.

-Eu que agradeço, Fique com Deus.

Sai da casa com uma sensação muito estranha, era como se algo não parecesse certo. Quando andei mais a frente encontrei o local do qual keity menciona é grande e percebo que tem muitos móveis velhos, teias de aranha por toda a parte e noto algumas marcas de sangue no chão. Quando ia me abaixar para analisar aquelas manchas uma voz conhecida só dentro do local.

-Alexia Yurley? Não Acredito, Só pode ser miragem.

Quando olho para a porta fico surpresa era George.

-George Lincon!!!! Caminhei até ele sorrindo.

George foi um dos caras mais populares dos tempos de Colégio, todo mundo queria andar com ele, ele tinha um grupo de meninos que deixava qualquer garota apaixonada.

-Que surpresa o que você faz aqui?

-Vim morar por aqui, Terminei recentemente minha faculdade e agora estou aqui para abrir um consultório público do qual vai ser totalmente gratuito, Vim para ajudar moradores daqui a superar seus traumas, e você? Sumiu nunca mais o vi O que fez você sair da cidade daquele jeito? Não gostava de ser popular é?

Pergunto num tom de brincadeira.

-Engraçadinha, Sim eu amava a popularidade, Mas meu pai recebeu uma proposta de emprego nesse Lugarzinho tediante e então bom.. viemos para cá. Psicóloga? Eu pensei que você fosse sabe.. seguir a carreira de seus pais, É o que a maioria dos jovens fazem.

-Desculpe mais eu não sou a maioria. E você?

Formou-se em alguma faculdade?

Ao perguntar isso percebo que a aparência de George mudou um pouco mais mesmo assim ele me olha e responde.

-Tentei algumas, Mas nenhuma me aceitou, nem mesmo Harvard.

-Sinto muito Lincon.

-Ta tudo bem, Eu não queria entrar naquela faculdade

- Sinto muito.

idiota mesmo, meus pais sim, mas eu não.

- Não se lamente por mim, você está tão linda e o

Lohan? Como ele está? Você veio com ele não é?

Agora ouvindo isso percebo como George e eu estamos distantes, Lohan foi meu namorado até o 1ºAno do ensino médio, quando descobri a traição dele com a nossa professora de Dança George já havia partido.

-Lohan e eu não estamos mais juntos ele me traiu no 1ºAno com a Angelina se lembra dela?

-Como não lembrar, poxa Alexia, Lamento.

- não tem problema. já passou.

-quer saber, que tal sairmos desse local fedido e sujo e irmos tomar um bom café? quero te apresentar uma pessoa.

me passou pela cabeça que a "Pessoa" que ele se refere fosse sua namorada, justo quando pensei que poderia rolar algo, fui muito boba ao acreditar que poderia ser mais que amiga.

- Tudo bem então vou até em casa guardar minhas coisas e trocar de roupa.

sai do local e fui até em casa, coloquei um vestido manga comprida lilás e sai.

quando recebi uma ligação de George.

-Alô Alexia? já estou aqui você vem mesmo?

-Sim, estou chegando.

Desliguei e fui até o local onde havíamos combinado confesso que por todo caminho fiquei pensando na pessoa do qual George disse que eu iria gostar de ver, foi quando chegando mais próximo ouvi uma voz feminina do qual jamais esqueceria.

-AAAH Meu Deus!!!! a voz gritou no tom um tanto alto.

quem diria que ali, na minha frente estava Keron minha melhor amiga de infância, keron e eu sempre nos damos bem, keron sempre estava em casa, e dormia lá todo final de semana, era uma garota que não tinha medo de nada.

-Ah meu Deus George como isso é possível?

-Keron veio morar pra cá com os avós, nos encontramos faz uns anos desde então, nos vemos com frequência.

-Olha só pra você Alexia, está um arraso hein.

keron era uma garota muito argumentativa, era um ano mais velha que eu, era alta, olhos azuis, loira e dona do pedaço. Keron sempre foi uma

garota maluca, e louca por festas, dava as melhores do bairro e todas as festas acabavam com a policia barrando.

mas keron foi embora e nunca mais pude vê lá.

minha mãe amava ela e meu pai, meu pai queria que keron fosse filha dele.

-Quando George me disse que viu você eu fiquei ansiosa demais, quer saber esse encontro merece uma festa!

-Keron vá com calma, lembra da sua ultima festa. disse George com sorriso no rosto.

-Eu me lembro dela e de todas as outras, mas essa? essa vai ser uma grande comemoração.

esse final de semana promete, minha festa vai ser sábado agora, então Alexia sugiro já ir se preparando por que vai ser uma festa de abalar as estruturas.

Uau eu pensei, mal acabei de me mudar e já tenho uma festa pra ir, uma grande festa eu diria.

-Bom está tudo muito bem e tal, mas eu tenho que ir amanhã tenho muita coisa a se fazer.

-George me disse que você vai abrir um consultorio publico, se quiser amanhã a gente pode te ajudar a arrumar tudo lá

-Obrigada Gente, até amanhã.

CAPITULO 9

JULIE PRESCOR

.....

Quando pensei em dar uma resposta ao insulto do policial uma voz desesperada vinha atrás de nós.

-Policial Frost, Policial Frost me ajude.

uma mulher com envelopes amarelos na mão e um rosto pálido e vermelho por conta das lágrimas da qual tomavam conta de seu rosto.

-O que houve senhora Waley?

-Morreu, está morta.

Ao ver aquela mulher alí na minha frente não pude deixar de perguntar a ela o ocorrido

-Perdão interromper mais quem morreu?

- Keron, Keron morreu está totalmente morta

A assassinaram, por que ela, meu Deus por que.

-Calma Senhora Waley quando aconteceu?

-Hoje recebi essas fotos dela eu não sei onde ele está, minha bebê por que ela?

Ao ver aquela mãe chorando senti que precisava acalma lá, lembrei que sempre ando com uma garrafa de água com açúcar por conta do estresse do trabalho.

-Olha tome essa água com açúcar e se acalma está bem?
Peguei o envelope do qual ela me entregou ao abrir

me assusto e sinto vontade de chorar, fotos de uma
-Obrigada.

garota brutalmente assassinada com várias marcas no
-Será que poderia me mostrar as fotos do envelope?

braco como se tivesse sofrido um estupro e depois
-Sim claro, Perdão mais quem é você?

morta a pergunta que não quer calar é por que
-Desculpe pelos maus modos me chamo Julie
fizeram isso com ela e mandaram as fotos para a
Jornalista Julie Prescor..

mãe? Quem faria uma crueldade dessa? Só do pouco
-Ela quis dizer Jornalista amadora

que estou aqui já tem 3 mortes inexplicáveis.
Disse o Policial a mulher na minha frente.

entreguei o envelope ao Policial Prescor e retomei
-Julie Prescor? A famosa? Meu Deus!!! Li seu livro e

minha conversa com ela.
alguns de seus artigos o que te traz por aqui?

-Estou aqui para resolver o caso de Alexia uma jovem
que foi assassinada conhece?

-Alexia Yurley? Como não conhecer foi uma grande
amiga de Keron.

Agora tudo estava se encaixando talvez, a amiga do
qual Keity mencionou seja Keron.

-Será que podemos conversar a sós? Se não tiver
incômodo quero lhe fazer umas perguntas tudo bem?

- Claro vamos até minha casa e lá lhe contarei tudo o
que quiser saber. Me chamo Madison desculpe por
não ter me apresentado.

-Tudo bem, muito prazer.

Estava saindo em direção ao meu carro quando o
policial Prescor veio se dirigindo a mim.

- Senhorita Julie

Disse ele em um tom de raiva.

-Se a senhorita acha que pode chegar assim e ir entrevistando cada um dessa cidade, está muito enganada é melhor ficar fora disso se não quiser você sabe... Ser presa, acredite não quero fazer isso mas se continuar assim vou tomar providências.

-Presas? Respondo em um tom irônico

-Policia! Prescor você pode até me prender e querer esconder a verdade para não dar um olhar assustado aos turistas que visitam Nova York mas lembre-se você pode até me prender, porém um artigo meu falando mal de você e contando sobre seus insultos é suficiente para colocar você na rua agora com sua licença tenho uma moça a entrevistar.

Pude notar o olhar de raiva e medo nos olhos dele que me fitavam até eu entrar no carro e sair.

Chegando na casa da Madison ela me convidou para entrar puxou uma cadeira e colocou sobre a mesa dois copos de suco.

-Estou pronta para começar.

-Ok só preciso pegar meu bloco de notas e podemos começar

-tudo bem.

Capitulo 10

Alexia Yurley

04 fever.2002

Era perto das 05 da manhã quando acordei, tentei dormir porém havia perdido o sono foi então que decidi caminhar um pouco quem sabe assim ganhava algumas idéias sobre o design do consultório do qual iria ter uma boa faxina hoje.

Quando entrei pela floresta fiquei pensando se havia trancado a casa quando sai, quando estava prestes a sair para verificar, aquele mesmo odor do qual senti na primeira vez que caminhava pela floresta o mesmo odor que senti na cabana atrás da casa de keity tornou a se espalhar pelo ar, andando mais a frente notei marcas de sangue no chão ao analisar de perto vi que estava muito recente resolvi entrar pelo matagal em busca de algum animal ferido por ai, mas derepente o que eu vi foi assustador, um enxame de mosquitos rodeava o que parecia ser

-A MEU DEUS!!!!!! caiu assustada no chão

O que eu vi era inacreditável uma cabeça, uma cabeça de uma criança com os olhos abertos olhando direto para mim, ela estava Morta totalmente morta.

Comecei a chorar e correr na esperança de sair da li o mais rapido possível, pensei em ligar a polícia só que meu celular estava sem sinal, foi quando percebi que estava sozinha.

Na verdade desde que entrei na mata eu me senti sendo observada era como se alguém estivesse atrás de mim o tempo todo, voltei para casa peguei meu celular que já estava com sinal e disquei o número de George, George iria me ajudar.

-Alô George, não fala nada só vem até em casa por favor, mando o endereço por mensagem tudo bem?

Disse trêmula e assustada.

-Alexia? O que houve, tudo bem estou indo.

Não demorou muito para George chegar em casa quando ele chegou tranquei a porta e fechei as cortinas, após isso me joguei em seus braços em um choro forte que não conseguia conversar direito. Ao abraça lo me senti segura agora que ele estava alí era como se não existisse o mundo lá fora, como se fosse só nós dois.

-O que Houve por que esse choro?

-Sabe a floresta que se forma atrás da minha casa?

-Claro eu caminhei por muitos anos nela mas o que tem ela?

-Eu estava caminhando por ela como sempre faço, foi quando notei um odor muito forte, não sei, um cheiro podre, o mesmo cheiro do qual senti na casa de genevive e quando caminhei por aqui da primeira vez Mais a frente notei marcas de sangue no chão foi quando resolvi entrar no matagal na esperança de achar algum animal ferido.

-E encontrou?

-Foi pior George, encontrei uma criança George uma criança morta de olhos abertos olhando diretamente pra mim, foi horrível, estou com medo George eu estou assustada.

-Se acalma tudo bem? Respira fundo e se acalma, vou te preparar um chá tudo bem?

-Obrigada George, você é um amor.

Agora com George ali me senti segura era como se todo aquele medo sumisse, ele transmitia uma paz totalmente aconchegante. É como se não tivéssemos problemas como se tudo ao nosso redor não estava mais ali.

-Tome, agora vamos a polícia tudo bem? E lá relatamos o que você viu.

Agradeço com um sorriso e tomo meu chá

-Você tem um sorriso encantador

Eu nunca imaginei que iria me sentir tímida após ser elogiada por um garoto, Só que George não era apenas um garoto era um garoto popular do qual já gostei em segredo e agora com ele ali me elogiando e olhando fixamente pra mim percebo que fico vermelha.

-George eu não sei se quero dormir aqui sabe, não sei se consigo passar noites sozinhas aqui pode me fazer um favor? Pode ligar para Keron pra mim e ver se ela pode ficar comigo essa semana? Melhor ainda ambos podem ficar aqui, confesso que dormir aqui com mais de 350 quartos é um tanto solitário.

-Eu não quero incomodar você mais se isso te faz se sentir segura, vai ser um prazer ficar com vocês duas aqui.

-Obrigada mais uma vez.

Keron chegou um pouco depois da ligação de George e então fomos todos a delegacia relatar o que havia ocorrido, chegando lá demorou 1 hora para sermos atendidos quando pensamos em ir embora para voltar depois um policial atravessá a porta.

-Com licença o que vocês querem aqui?

-Ajuda precisamos de ajuda, minha amiga Alexia encontrou algo na floresta atrás da casa dela algo muito ruim.

Disse Keron olhando pra mim e para o policial.

-Muito prazer me chamo Policial Prescor, o que foi que você encontrou na floresta atrás de sua casa garota?

-Ela encontrou uma criança morta brutalmente.

-por que não deixa sua amiga responder? Já que foi ela quem encontrou nada mais justo não é?

Disse o Policial Prescor dirigindo os olhos a mim.

-Eu estava caminhando pela floresta hoje de manhã como faço algumas vezes, e senti um cheiro podre, um odor forte e andando alguns passos a frente notei várias marcas de sangue recente no chão quando entrei no matagal para dar uma olhada na esperança de encontrar algum animal ferido eu vi, bem alí perto de uma moita uma cabeça, era de uma criança morreu de olhos abertos. Um crime bárbaro e cruel que o senhor deve investigar.

-Não me diga o que eu devo fazer, vou pensar a respeito disso e mando alguns homens lá para dar uma olhada e retirar o corpo do local.

CAPITULO 11

JULIE PRESCOR

.. . . .

Tudo bem então bom Senhora Madison vai funcionar assim, vou te fazer algumas perguntas e gostaria muito que a senhora fosse sincera e verdadeira em suas resposta ok?

-Claro podemos começar.

-Senhora Madison como era o seu relacionamento com Alexia?

-Meu relacionamento com ela era bem.. era bom ela me ajudou muito a superar meu divorcio.

- Quando foi a ultima vez que viu Keron e Alexia juntas?

-Na festa que a Keron deu, depois disso Keron e Alexia não andaram mais juntas.

-A é e por que? aconteceu algo?

- Você sabe, adolescentes são um tanto indecifráveis, Keron namorava um Rapaz Sebastian, ele era alto e amava muito Keron pelo menos era o que ela acahava, Keron apresentou o namorado a Alexia e deixou ambos conversando enquanto ia dar boas vindas ao resto do pessoal, quando Keron voltou

Alexia já não estava no lugar do qual ela havia deixado, minha filha foi procurar por ela foi quando um cara disse que viu Alexia entrando em um dos quartos da casa dela, quando Keron abriu a porta ela viu seu namorado e Alexia juntos na cama.

-Nossa, isso deve ter doído muito, elas ao menos se encontraram depois para sei lá conversar?

-Keron não quis mais vê lá e desde então elas não tinham mais contato, só que depois do ocorrido Keron começou a receber cartas de ameaça, dizendo muitas coisas ruins a ela, tentamos ir a delegacia mais como sempre, o policial Prescor não podia fazer nada para ele eram só papéis.

-Cartas? Senhora Madison você pode me mostrar essas cartas se estiver com elas?

Madison me convidou para ir até o quarto de sua filha e lá poderíamos ver as cartas do qual ela me menciona quando entro no quarto de Keron percebo que ela era uma garota muito festeira, fotos dela em bares, festas de ruas entre outros.

-Tome, aqui estão todas as cartas do qual ela recebeu.

Madison me entregou uma caixinha dessas de joias lotadas de papéis, então peguei algumas e li.

Fiquei com o coração na mão quando li uma das cartas que dizia assim.

" Você acha mesmo que pode fugir de mim não é? eu sei onde você anda, locais que você frequenta, eu sigo seus passos, não tente fugir do que te espera, eu não vou matar você muito pelo contrario Eu vou te torturar, te fazer se sentir no inferno e depois.. só depois cortar sua cabeça com machado beber seu sangue e emoldurar ela na minha sala, pode ir nas autoridades o quanto quiser, você até pode tentar correr, mais sempre vou alcança lá, eu sei quem são seus amigos, onde você mora, não entre no meu caminho eu não tenho dó, matar é algo divertido e engraçado, não posso deixar de praticar, você é muito bonita Keron já te vi algumas vezes, estou ficando com água na boca, eu gosto de meninas novas, vocês são boas, você é o meu desejo Keron e eu não vou parar até conseguir ter você, mais se você não quiser sinto muito, Mais já sabe o que te espera. ou você se rende ou eu vou atrás de você e não vou parar até ver você morta"

-Com amor seu admirador secreto.

Ao terminar de ler, percebo que fiquei paralisada, alguém estava acompanhando ela a muito tempo mais

Capítulo 12-

Alexia Yurley

quem seria? tantas cartas, mortes inexplicáveis, quem estaria apaixonado por Keron? melhor ainda que tipo de pessoa iria fazer uma crueldade dessa

-Que casa linda você tem, olha todos esses quartos. com ela se a amava tanto? eu realmente não sei.

Disse Keron mergulhando seus olhos pela casa

-Realmente, nunca pensei em ficar hospedado em um lugar assim, Obrigada Alexia por nos convidar a ficar.

-Vocês sabem que podem ficar aqui quanto quiser.

-Tive Uma Ideia

Gritou Keron do corredor.

-E se nós fizéssemos sua festa aqui? Seria uma boa claro se você deixar.

-Não vejo nenhum problema.

Keron começou a falar sobre suas idéias, das músicas, do bolo, decoração, bebidas entre outros. Foi quando percebi o quanto crescemos, Keron estava se tornando uma Grande Mulher me senti muito bem com eles ali comigo.

-Vocês acham que estamos seguros aqui?

Pergunto desconfiada.

-É claro que sim, enquanto estivermos juntos sempre vai Haver segurança, amigos protegem uns aos outros.

-Tá tudo muito bom e tal, mais tenho que dormir
Keron me abraçou me deu um beijo na testa se
tenho trabalho amanhã
despediu de George e foi se deitar.

-Dá pra Acreditar ela não mudou nada.

Disse George se sentando ao meu lado

- Deixa ela, você sabe como ela é maluca por festas.

-Pois é, Ai Alexia ta afim de ver um filme? Estou sem sono.

Por longos anos sonhei com George e eu vendo filme ou indo a festas juntos, e agora ouvir isso é estranho porém confortável.

-Claro que sim estou sem sono também, mais antes preciso de um bom banho não me demoro.

-Sem problema, quer ver qual filme?

-Tanto faz eu não sou do tipo exigente o que você colocar eu vou assistir.

Fui ao banheiro com a mente cheia de pensamentos, ficar com George era tudo que eu queria ele era tudo pra mim, terminei meu banho coloquei meu roupão e fui até a sala me sentar com George, George já havia colocado o filme.

-Você foi rápida, aliás fica muito linda sem maquiagem

-Obrigada.

